

## **CORTE DA CAUDA EM LEITÕES: ESTUDO COMPARATIVO DE DOIS MÉTODOS**

*Osmar A. Dalla Costa<sup>1</sup>*  
*Jurij Sobestiansky<sup>2</sup>*  
*Waldomiro Barioni Júnior<sup>3</sup>*  
*Ricardo Bona<sup>4</sup>*

### **Introdução**

O canibalismo, ou seja, o hábito dos suínos morderem a cauda e as orelhas uns dos outros, determinando sérios danos a estes órgãos, é conhecido a muito tempo na atividade suinícola.

Como medida preventiva muitos técnicos sugerem a caudotomia, isto é, o corte do último terço da cauda. Esta prática é utilizada rotineiramente em muitas granjas em nosso meio suinícola, e em alguns casos, pode originar hemorragia local.

O objetivo deste trabalho foi de avaliar a influência do corte e do esmagamento da cauda, a nível do último terço da cauda dos leitões sobre a ocorrência de hemorragia, de diarreia, e o ganho de peso dos leitões até os 21 dias de idade.

### **Características gerais do canibalismo**

A faixa etária mais atingida pelo canibalismo é a da terminação. Com o confinamento e a intensificação dos sistemas de produção, este problema também tem sido observado em leitões na fase de creche. Os prejuízos que o canibalismo provoca são:

- a) menor ganho de peso, tendo como consequência um atraso na idade de abate;
- b) infecções disseminadas com formação de abscessos na cauda, vértebra, articulações, rins e baço;
- c) aumento da taxa de mortalidade por paralisia do trem posterior e/ou por morte;
- d) aumento da taxa de eliminação de carcaças a nível de frigorífico; e,
- e) gastos com medicamentos.

As causas do canibalismo ainda não foram totalmente determinadas.

Aspectos relacionados com a nutrição, meio ambiente, manejo e ao próprio animal são descritos como possíveis fatores.

---

<sup>1</sup>Zoot., B. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>2</sup>Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA-CNPSA

<sup>3</sup>Estatístico, B. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>4</sup>Méd. Vet., B. Sc., Bolsista do CNPq

Com relação a nutrição citam-se problemas de formulação e preparo inadequado de ração como excesso de energia, baixos níveis de proteína bruta (menos de 10%), níveis inferiores a 3% de fibra bruta e de baixos níveis de sal, cálcio, fósforo, iodo e ferro.

No que se refere ao meio ambiente os problemas estão relacionados com excesso ou pouca ventilação nas instalações, ondas de frio e de calor, ocasionando desconforto aos suínos, e acúmulo de fezes nas instalações. Os fatores relacionados ao manejo que podem influenciar no aparecimento do canibalismo são: a superlotação, número insuficiente de comedouros e bebedouros, alterações ou quebra da ordem social, e mistura de suínos de diferentes idades e tamanhos em uma mesma baia.

A prevenção do canibalismo é muito discutida, algumas das muitas medidas indicadas proporcionam resultados satisfatórios, ao passo que outras mostram-se totalmente ineficazes, o que possivelmente esteja associado a uma carência de conhecimento das reais causas do canibalismo na criação de suínos.

## Material e Métodos

O experimento foi conduzido no sistema de produção de suínos da EMBRAPA–CNPSA, em Concórdia/SC, envolvendo um total de 251 leitões das raças Landrace, Large White e Mestiços destas raças, distribuídos nos seguintes tratamentos: Tratamento A (TA) corte do último terço da cauda; Tratamento B (TB) esmagamento do último terço da cauda. O corte foi realizado com o auxílio de uma tesoura e o esmagamento com uma tesoura sem fio com os referidos bordos arredondados. O corte ou o esmagamento da cauda foi sempre realizado ao nível do último terço da cauda, nas primeiras horas da manhã do primeiro dia de vida dos leitões, no TA, logo após o corte o restante da cauda foi mergulhada em uma solução de iodo. Os leitões foram examinados de hora em hora durante as primeiras 10 horas após o corte ou esmagamento da cauda com o objetivo de verificar a ocorrência de hemorragia ou diarreia para os dois tratamentos. Os animais do TB foram examinados duas vezes ao dia com o objetivo de determinar o dia da queda da cauda. Quanto à presença ou ausência de diarreia adotou-se os seguintes critérios: ausência de diarreia (fezes consistentes ou pastosas); e, presença de diarreia (fezes líquidas com ou sem desidratação dos leitões). Todos os leitões foram pesados no dia do nascimento e aos 21 dias de idade.

## Resultados

Nas Tabelas 1 e 2 estão os dados relativos ao efeito do corte ou esmagamento da cauda sobre o ganho de peso do nascimento aos 21 dias de idade, e o peso aos 21 dias, o número e a porcentagem, bem como o grau de hemorragia e de diarreia nos diferentes tratamentos, respectivamente. Podemos constatar na Tabela 1, que o corte ou esmagamento da cauda, não influenciou o desempenho dos leitões até aos 21 dias de idade.

Tabela 1 – Efeito do corte e/ou esmagamento da cauda dos leitões sobre o ganho de peso do nascimento aos 21 dias de idade (GPNAS21D) e do peso aos 21 dias de idade (P21).

Tratamentos	Variáveis analisadas	
	GPNAS21D	P21
Corte da cauda (TA)	3,5	5,1
Esmagamento da cauda (TB)	3,5	5,1

Não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ) entre as médias dos tratamentos pelo teste T-Student. O índice de mortalidade ficou dentro dos padrões normais considerados em uma criação tecnificada.

Tabela 2 – Número e porcentagem e o grau de hemorragia e de diarreia nos diferentes tratamentos.

Tratamentos	Hemorragia				Diarreia			
	Ausência		Presença		Ausência		Presença	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Corte da cauda (TA)	66	75	22	25	26	29,5	62	70,5
Esmagamento da cauda (TB)	155	95	8	5	53	32,5	110	76,5

Os dados da Tabela 2, referentes a ocorrência de hemorragia e de diarreia, foram analisados pelo teste de Qui-Quadrado, onde verificou-se que o esmagamento da cauda dos leitões contribui significativamente para a ausência de hemorragia (95%). Em alguns casos observou-se hemorragia provavelmente devido a excesso de pressão feita por ocasião do esmagamento da cauda. Por outro lado no TA observou-se a presença de hemorragia na primeira hora após o corte em 75% dos casos, sendo que em 5% destes houve a necessidade de intervenção para que a hemorragia cessasse. Nos demais casos a hemorragia cessou espontaneamente ainda na primeira hora após o corte. A queda da cauda após o esmagamento ocorreu, na maioria dois casos, entre o segundo e o terceiro dia com uma variação de 2 a 8 dias. Em relação a ocorrência de diarreia, o corte ou esmagamento da cauda não teve influência, onde 31% dos leitões apresentaram diarreia até os 21 dias de idade.

## Conclusões e Recomendações

1. O ganho de peso do nascimento aos 21 dias de idade, o peso aos 21 dias de idade e a presença de diarreia não foram afetados pelo corte ou esmagamento da cauda a nível do último terço caudal.
2. O método de esmagamento da cauda reduziu a ocorrência de hemorragia em relação ao corte.
3. O período médio para a queda da cauda após o esmagamento foi de 2-3 dias, com uma variação de 2 a 8 dias.

Recomenda-se que em granjas com problemas de canibalismo caudal que desejam eliminar o último terço da cauda como medida preventiva, procedam o esmagamento do último terço da cauda ao invés do corte da mesma.